

O afecto

Morno e fresco.

Levanta-se em voo. Calmo, largo, sem sair do chão tão firme.

Abre a comporta e as águas inundam o equilíbrio dos níveis.

...As paredes suportam o peso, docemente, em inundado silêncio.

Seguras, conscientes da força das águas moventes em abertura.

E ali ficam presas como são destinadas a ser,

Acalmando toda a sede, no seu quinhão de humidade.

A chuva sobe ao céu, o chão perfuma-se de névoas, em ondas, em ondas.

Quem sorve esse ar, sufoca depois em qualquer outro.

A música senta-se nos seus cantos mais íntimos

Enche toda a sala, dentro, e expande para quem acompanha o voo,

Para quem segura o mundo líquido das águas independentes.

Para quem, de longe e tão perto, mantém a distância que se tem diante das pessoas absolutamente próximas.

Teresa para o Paulo